

# A PESQUISA-AÇÃO NA AÇÃO EDUCATIVA POPULAR DO PROEXT:

Olhares e diálogos na Feira Agroecológica de Salema – Rio Tinto – PB

GOMES, Joanderson de Oliveira<sup>1</sup>  
MOURAES, Rosilene Silva de<sup>2</sup>  
SANTOS, Jerfferson Simplicio dos<sup>3</sup>  
PALHANO SILVA, Paulo Roberto<sup>4</sup>

UFPB/CCAIE /Departamento de Educação/Programa “Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano”/PROEXT/.

## Resumo

O artigo emerge como parte das ações educativas desenvolvidas no Programa “Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano”, Proext-UFPB, com coordenação do Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva, dentro das ações estratégicas para colaborar com as Feiras Agroecológicas no Vale do Mamanguape. No caso específico, foram realizadas ações junto aos sujeitos produtores da Feira Agroecológica de Salema instalada em Rio Tinto – PB. Em termos metodológico utilizou-se a Pesquisa-Ação. Com o auxílio dessa ferramenta pode-se observar o objeto da pesquisa, verificando sua natureza, os seus contornos, os movimentos e comportamentos dos sujeitos e o que se passa no ambiente. Ao construir o registro, a observação participante propicia relatórios descritivos e analíticos que deve ser criteriosamente organizado, sistematizado, ponderado e podendo elencar alternativas ou perspectivas. Esse instrumento deve fazer parte de um rol de instrumentos da pesquisa ação. Em termos de resultados: a) identificação de um conjunto de situações pertinentes a organicidade da feira; b) identificação de questões vinculadas ao atendimento ao consumidor; c) identificação de problemas de infraestrutura para acondicionamento dos produtos. Numa ação colaborativa, o Programa desenvolveu: 1) estabeleceu diálogos com os sujeitos participantes da feira; b) produziu um site para dar visibilidade a feira agroecológica; c) promoveu intercâmbio entre membros da feira de Salema – Rio Tinto – PB e comunidade Universitária UFPB-GEPEEEs. A ação educativa popular pode colaborar com a organicidade dos movimentos sociais, no caso, as Feiras Agroecológicas.

---

<sup>1</sup> Estudante Bolsista PROEXT/Curso de Licenciatura em Pedagogia - GEPEEEs – CCAIE –UFPB. E-mail: [joandersonoliveira@hotmail.com](mailto:joandersonoliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante Bolsista PROEXT/ Curso de Licenciatura em Pedagogia - GEPEEEs – CCAIE –UFPB. E-mail: [rosilene.mouraes@gmail.com](mailto:rosilene.mouraes@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante Bolsista PROEXT/Curso de Ciência da Computação – GEPEEEs – CCAIE – UFPB. E-mail: [jefferson.simplicio@dce.ufpb.br](mailto:jefferson.simplicio@dce.ufpb.br)

<sup>4</sup> Professor Dr Orientador – Departamento de Educação – Líder GEPEEEs – CCAIE – UFPB. E-mail: [ppalhano1@gmail.com](mailto:ppalhano1@gmail.com)

**Palavras Chaves:** Pesquisa-ação. Ação coletiva. Cotidiano.

### **Introdução:**

Para se conhecer, entender e compreender determinada situação vivenciada por um grupo de pessoas a observação é uma excelente ferramenta, em uma pesquisa. A observação participante a que vamos nos ater neste artigo pode revelar para o observador coisas importantes que talvez o diálogo não revelasse, uma vez que através da observação ele pode confirmar ou não os relatos obtidos.

QUEIROZ, VAL, SOUZA E VIEIRA (2007. p. 277), ao refletir sobre a o ato da observação manifesta que:

“observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. É mediante o ato intelectual de observar o fenômeno estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados. Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”.

Observar não é apenas olhar o que está acontecendo, mais analisar, ver pequenos detalhes que poderiam passar despercebidos, é ver além do que esta sendo mostrado, detectar a realidade, e situação vivenciada por aqueles que estão sendo objeto de observação. O pesquisador observa em busca de algo, um acontecimento específico. O pesquisador observador tem a oportunidade de ver os acontecimentos sendo vivenciados naturalmente, sem máscaras, sem preparação ou aviso prévio, é a realidade acontecendo naquele momento, frente a seus olhos.

"A observação torna-se uma técnica científica a partir do momento em que passa por sistematização, planejamento e controle da objetividade. O pesquisador não está simplesmente olhando o que está acontecendo, mas observando com um olho treinado em busca de certos acontecimentos específicos. A observação ajuda muito o pesquisador e sua maior vantagem está relacionada com a possibilidade de se obter a informação na ocorrência espontânea do fato". (Queiroz, Vall, Souza e Vieira, 2007, p. 267)

A observação é um olhar diferenciado e buscando compreender o outro, a situação vivenciada no cotidiano, descrever e detectar as diferentes situações que perpassam os indivíduos ali envolvidos. Ela é fundamental na coleta de dados, formulação de hipóteses, através dela pode-se chegar a uma possível solução, dependendo da necessidade detectada.

## **Resultado preliminar de uma observação:**

O Programa do PROEXT desenvolveu um conjunto de ações educativas na Feira de Salema – Rio Tinto – PB. Para tal, utilizou-se a Pesquisa-Ação o que proporcionou um permanente diálogo entre Professores e Estudantes universitários vinculados ao programa com os sujeitos produtores da Feira de Salema – Rio Tinto.

Inicialmente o primeiro procedimento foi manter contato com todos os membros da feira e falar dos objetivos da ação. Deve-se observar que essa ação encontra-se no bojo de um conjunto de ações que já vem sendo desenvolvidas nesse empreendimento coletivo. Além da realização da observação, buscou-se também manter a interlocução com os integrantes desse empreendimento, visando explicar a perspectiva da ação do Programa de Proext.

A observação aconteceu no dia 02 de agosto de 2013, onde pode-se apresentar um resumo. Vejamos alguns itens: 1). Vestimenta dos produtores; 2) Cobertura das mesas expositoras de produtos; 3) Lixo e resíduos; 4) Formação educativa; 5) Procedimentos de comercialização; 6) Divulgação da feira; e 7) Caixa solidário.

No diálogo com os produtores todas as observações realizadas foram dialogadas com os produtores. O diálogo foi colaborativo. Na oportunidade foi reforçada os objetivos da pesquisa e reforçada que não trata-se de uma fiscalização, mas sim de um diálogo que se inicia com a pesquisa, que terá estudos, e gerando um ambiente para reflexões pró-ativas, deixando claro para todos, da necessidade da participação efetiva do coletivo dos produtores.

## **CONCLUSÃO**

Na vivência da Pesquisa-Ação, o emprego da técnica da ‘observação’ apresentou-se como eficiente para a visualização do cotidiano da feira. Julga-se ser necessário novas observações e reuniões com os membros da feira. Bem como, a reunião com órgãos municipais.

Como é possível observar nesse breve relato, através da técnica de observação se pode detectar “algumas carências” que a feira de Salema-Rio Tinto-PB. Carências essas que poderiam não terem sido detectadas se fôssemos apenas com os relatos dos feirantes. A observação possibilitou um olhar atento aos procedimentos de cada membro da feira, aos seus *habitus*, e logicamente, a um conjunto de procedimentos que precisam ser mantidos e outros que precisam ser renovados para apresentar qualidade nos produtos a serem comercializados, qualidade no atendimento aos consumidores e eficácia organizativa.

Para FREIRE a dialogicidade é um componente da educação como prática da liberdade. A dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade. Pela palavra anunciada e escutada, o dialogo como manifesta Paulo Freire, “se nos revela como algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também seus elementos constitutivos” (Pedagogia do Oprimido, 2005, p.89).

Nesse sentido, percebe-se ser importante que no ato da observação o pesquisador procure proceder para que : a) Os sujeitos a serem observados sejam conhecedores, antes e depois da observação; antes, que a ação seja realizada; depois, para apresentar os resultados da observação; b) Realize a investigação de forma discreta durante todo o ato da observação, realizando poucos movimentos corporais, e, se possível de um único local; c) Eleger previamente o foco da sua observação; d) Deve organizar-se para realizar a observação: portar local de anotação; porta água potável e outros alimentos a critério; e) Portar vestimenta compatível com a cultura existente no ambiente; f) Deve manter-se unicamente, se possível, apenas observando o que se passa no ambiente, especialmente, nos gestos e *habitus* dos indivíduos; g) Deve definir um tempo cronológico para realizar a atividade, indica-se de 3 a 5 horas de observação; h) Realizar a o final da observação uma reunião ou pequeno contato com os membros observados, especialmente, com os organizadores da ação, para marcar um momento de socialização das suas observações. Assim, os sujeitos observados passam a ter conhecimento da observação.

Nesse dialogo estabelecido entre o pesquisador e os sujeitos observados, é de fundamental importância que: a) os sujeitos observados manifestem suas opiniões sobre o exposto; b) os sujeitos e pesquisadores busquem juntos construir de um plano (contendo objetivos, metas, estratégias, responsáveis, recursos, periodicidade, avaliação periódica,...) c) os sujeitos observados e pesquisadores precisam ajustar suas perspectivas de ação; d) deve-se constituir uma coordenação para gestar as ações.

O Programa “**Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivencias do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano**” (Proext-UFPB) utilizando-se das ferramentas da pesquisa ação pode apresentar os resultados: a) identificação de um conjunto de situações pertinentes a organicidade da feira; b) identificação de questões vinculadas ao atendimento ao consumidor; c) identificação de problemas de infraestrutura para acondicionamento dos produtos. Mas, para tal, a ação educativa desenvolveu ação colaborativa e conseguiu desenvolver: 1) estabeleceu diálogos com os sujeitos participantes da feira; b) produziu um site para dar visibilidade a feira agroecológica; c) promoveu intercambio entre membros da feira de Salema – Rio Tinto – PB e comunidade Universitária UFPB-GEpeeS. A ação educativa popular pode colaborar com a organicidade dos movimentos sociais, no caso, as Feiras Agroecologicos.

## Referencias

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. Campo econômico. **A dimensão simbólica da dominação**. Tradução: LINS, Daniel. São Paulo: Parirus Editora, 1999.

FREIRE, Paulo. **Globalização ética e solidariedade**. In DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octávio e FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DAGNINO, Renato Peixoto. **Tecnologia Social: ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas/SP.:IG/UNICAMP, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Economia Solidária como Práxis Pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária e produção do conhecimento**. *Conceitos*, João Pessoa - PB, v. 5, n. 9, p. 13-19, 2003.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **MST, HABITUS E CAMPO EDUCACIONAL: Plantando as sementes de uma educação libertadora**. Natal, UFRN (tese de doutorado), 2004.

\_\_\_\_\_. **A formação do educador libertador em rede**. In: Programa de Formação A economia solidária como estratégia de desenvolvimento, 2008a, Brasília.

\_\_\_\_\_. **A economia solidária como estratégia de desenvolvimento**. Ministério do Trabalho e Emprego – SENAES, 2008b. v. 2. p. 167-190

\_\_\_\_\_. **Redes: um novo sujeito coletivo na economia solidária**. In: XXVII Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia, 2009, Buenos Aires - Argentina. XXVII Congresso ALAS: Latinoamérica interroga. Buenos Aires - Argentina: Associação Latino-americana de Sociologia, 2009.

QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaina; SOUZA, Ângela Maria Alves e; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e aplicações na área da Saúde**. *R. Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.